



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA
GABINETE DA DEPUTADA ESTELA BEZERRA**

REQUERIMENTO Nº 16.196 /2021

Excelentíssimo Senhor Presidente,

REQUEIRO, a Vossa Excelência, na forma do artigo nº 117, do Regimento Interno desta Casa, por meio da Resolução Nº 1.578 de 19 de dezembro de 2012, que seja solicitado à Prefeitura Municipal de João Pessoa, a restauração da Estátua de Iemanjá e a revitalização da praça ao seu redor. Requeremos ainda, a ronda da Guarda Municipal na área para que a imagem possa ser preservada dos atos de vandalismo.

JUSTIFICATIVA

O racismo religioso, se desenvolve já no século XIX, para impor uma concepção ideológica a respeito da pretensa superioridade e inferioridade dos grupos humanos. O povo brasileiro é formado a partir das três matrizes étnicas predominantes: indígena, negra e europeia, com modalidades de comunicação com o sagrado distintas e se caracterizando, desde a colonização, em um mosaico cultural. No entanto, na edificação da hegemonia cultural presente no Brasil duas matrizes não foram valorizadas, historicamente sabemos que, no extremismo da intolerância, os portugueses batizavam os africanos, ao serem desembarcados em terras brasileiras. A conversão à fé cristã justificava as crueldades, ainda que matasse pessoas.

Com a Constituição de 1824, o Código Criminal de 1830 criminalizava, no artigo 276, a celebração pública de cultos de outra religião, que não fosse a oficial. Apesar disso, a proibição advinda do poder oficial, não impediu a prática dos cultos afro e indígenas e sim, forjou outras modalidades dando ao Brasil a diversidade religiosa que o caracteriza.

Ao longo de três séculos a escravidão, intolerância e perversidade, vem se alternando em fases, desfazendo e se refazendo em um processo longo, complexo, que se prolonga até hoje. Com o passar do tempo, a colonização que caracterizou a formação do Brasil, tornou a intolerância e o racismo estruturais, utilizando, inclusive, meios educacionais que solidificaram as bases do racismo religioso.



**ESTADO DA PARAÍBA
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
CASA DE EPITÁCIO PESSOA
GABINETE DA DEPUTADA ESTELA BEZERRA**

A intolerância é algo que está muito presente no cotidiano do Brasil. Quando o assunto é religião, e principalmente as de matrizes africanas, essa se torna pior, tomando forma violenta como no caso dos ataques aos terreiros, manifestações de desrespeito, acusações injustas e até agressão física às pessoas adeptas a essa religião.

Nesse contexto, a Paraíba e, especificamente João Pessoa, já foram palco de ações de intolerância como por exemplo os ataques a estátua de Iemanjá, localizada na praia de Cabo Branco, nos anos de 2013 e 2016.

Em João Pessoa, conforme dados do Fórum Paraibano da Diversidade Religiosa, em 2020 existiam mais de 251 terreiros em atividade, em 2019, 123 deles sofreram ataques. Cerca de 10% desses lugares de culto, foram fundados há mais de 50 anos e sobreviveram às perseguições na época da Ditadura Militar. Com o restabelecimento da democracia e a elaboração da nova Constituição Federal, a liberdade de consciência e de crença se tornaram invioláveis, assegurando “o livre exercício dos cultos religiosos, garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e suas liturgias”.

Nesse contexto a já citada, imagem de Iemanjá, foi doada pela Federação Espírita da Paraíba, no ano de 1966, tornando-se, com o passar do tempo, patrimônio de João Pessoa. A imagem se caracteriza por ter uma conotação sincrética, pois, diariamente, muito antes do nascer do sol, pescadores, até de outros seguimentos religiosos, voltam os olhares para Iemanjá pedindo sucesso e proteção, na empreitada no mar.

Diante do exposto, solicitamos aos pares, aprovação deste que requerimento, que solicita à Prefeitura Municipal de João Pessoa, a restauração da Estátua de Iemanjá, a revitalização da praça ao seu redor e a ronda da Guarda Municipal na área, para preservação da imagem, preservando-a dos atos de vandalismo.

João Pessoa, 10 de junho de 2021


ESTELA BEZERRA
Deputada Estadual – PSB